

## EXPERIÊNCIA NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**ANTÔNIO DOMINGOS MOREIRA**

Coordenador Pedagógico - Secretaria de Educação de Guanambi –Ba

**Resumo:** A temática do presente estudo trata-se de Relato de Experiência (RE) do Coordenador Pedagógico frente aos desafios no contexto atual. O objetivo desse estudo é reexaminar criticamente a prática pedagógica na formação de professores e averiguar possibilidades para novas práticas educativas sobre o trabalho da Coordenação Pedagógica em seu modo de exercer sua função devido ao atropelamento de funções. A metodologia aplicada para a construção deste RE constitui-se através de revisão bibliográfica de teóricos que possui suas concepções voltadas ao contexto discutido. O trabalho foi desenvolvido visando à abordagem por meio de narrativas, onde o sujeito que comparece nesta discussão sou eu descrevendo minhas experiências no campo da Coordenação Pedagógica por um período de dois anos na Rede Municipal de Ibotirama e de Guanambi, na Bahia. A Coordenação Pedagógica faz parte do exercício de gestão democrática, tem enquanto papel trabalhar a formação continuada junto aos docentes, estimulando ações curriculares como: “trocas de experiências”, “leitura de textos” e “dinâmicas de grupo”, estratégias de ensino, buscar sempre por valorizar os saberes docentes, promovendo a socialização e interação do grupo de professores da escola que atua. Pois o fazer cotidiano do coordenador pedagógico perpassa a articulação da relação educador-educando-conhecimento.

**Palavras-chave:** Coordenação Pedagógica. Formação de Professores. Currículo.

**Summary:** The theme of this study is the Pedagogical Coordinator's Experience Report (ER) faced with challenges in the current context. The objective of this study is to critically re-examine pedagogical practice in teacher training and investigate possibilities for new educational practices regarding the work of the Pedagogical Coordination in its way of carrying out its function due to the overrun of functions. The methodology applied to construct this RE is constituted through a bibliographical review of theorists whose conceptions are focused on the context discussed. The work was developed with the aim of approaching it through narratives, where the subject participating in this discussion is me describing my experiences in the field of Pedagogical Coordination for a period of two years in the Municipal Network of Ibotirama and Guanambi, in Bahia. The Pedagogical Coordination is part of the exercise of democratic management, its role is to work on continued training with teachers, encouraging curricular actions such as: “exchange of experiences”, “reading texts” and “group dynamics”, teaching strategies, seeking always to value teaching knowledge, promoting socialization and interaction of the group of teachers at the school in which they work. Because the daily work of the pedagogical coordinator permeates the articulation of the educator-student-knowledge relationship.

**Keywords:** Pedagogical Coordination. Teacher training. Curriculum.

### Introdução

Este Relato de Experiência – RE, apresenta uma parte de minha trajetória educacional como Coordenador Pedagógico na formação de professores frente aos desafios e expectativas

de estar coordenação, mediante os tantos problemas para resolver no âmbito da unidade escolar. Partindo desse princípio, cabe refletir como tem se caracterizado a Coordenação Pedagógica na conjuntura atual em relação a organização do trabalho do Coordenador Pedagógico nas escolas. Assim a finalidade do trabalho é a oportunidade para reexaminar criticamente a prática pedagógica e averiguar possibilidades para novas práticas educativas sobre a Coordenação Pedagógica em seu modo de exercer sua função devido ao atropelamento de funções.

Nas contribuições teóricas procurei trazer os desafios de ser Coordenador Pedagógico de escola de séries iniciais na cidade de Ibotirama entre 2022 e 2023, já na cidade de Guanambi, essa experiência está acontecendo nas séries iniciais e finais do início de gosto de 2023 até a presente data com a educação em tempo integral.

A pesar de constatar muitos desafios frente a função que exerço, falar da formação de professores como Coordenador Pedagógico, baseado nas referenciais bibliográficos disponíveis, ainda que, à poucas produções acadêmicas sobre os temas que analisam os estudos sobre o trabalho do Coordenador Pedagógico no contexto da educação, há autores que discutem a Coordenação Pedagógica sob outros enfoques, permitindo-nos compreender como deve ser a organização do trabalho nesta modalidade de ensino, que é cheia de especificidades e, portanto, precisa de um olhar que enxergue e respeite essas singularidades.

Entendendo que na Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9394/96, da educação brasileira, o Coordenador Pedagógico tem como um dos seus princípios, com um olhar transformador e revolucionário que faz toda a diferença diante de tantos desafios que se tem pela frente ficando evidente que este olhar imprime alguns oponentes que devem ser em suma observados em sua prática.

Dentro do princípio da gestão democrática, cabe ao Coordenador Pedagógico de não ser autoridade, mas um líder articulador que conduz o processo formativo junto ao professor no ambiente escolar, que harmoniza as relações entre escola, aluno, professor, diretor, comunidade, pais e demais envolvidos, prezando sempre pela proposta pedagógica decidida pela equipe e pela qualificação do processo ensino/aprendizagem.

Dessa forma, precisamos ter clareza do fazer e do pensar de tudo o que podemos enquanto o Coordenador Pedagógico estabelecendo ênfase no trabalho coletivo e participação da comunidade escolar na tomada de decisões pedagógicas e administrativas.

## Metodologia da pesquisa

Para a realização deste estudo, buscamos sintetizar a partir da metodologia investigativa para a construção deste estudo, onde se estabelece através da revisão bibliográfica de teóricos que possui suas concepções voltadas ao contexto discutido, com o objetivo de buscar um referencial teórico, que reflita sobre o contexto investigado.

O sujeito que comparece nesta discussão sou eu nas minhas práticas pedagógicas na formação de professores que constituíram na Rede Municipal de Educação de Ibotirama no Oeste da Bahia e na Rede Municipal de Educação de Guanambi que está localizado no Sertão Produtivo da Bahia. Se apresentando esses dois municípios enquanto lócus de pesquisa, o que tornaram uma experiência significativa e de abordagem qualitativa, onde foram descritivos o assunto visando foco participativo.

Nessa perspectiva, para a realização desse Relato de Experiência no campo educacional, quando recorremos sobre esse tipo de pesquisa científica, Gil (1999, p. 128), afirma o seguinte: “esse estudo tem como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Por fim, utilizamos o Relato de Experiência, enquanto apresentação das ações desenvolvidas pelo Coordenador Pedagógico durante esses dois anos, recorrendo ao seguinte entendimento, isto é,

[...] Relato de Experiência como uma importante narrativa científica afinada à condição pós-moderna. Trata-se de uma narrativa que, através da linguagem, performatiza a experiência de singularização, atestada em um dinamismo descentrado da razão, e apta a suportar paradoxos. O RE está compreendido como um trabalho de linguagem, uma construção que não objetiva propor a última palavra, mas que tem caráter de síntese provisória, aberta à análise e à permanente produção de saberes novos e transversais. Configura-se como narrativa que, simultaneamente, circunscreve experiência, lugar de fala e seu tempo histórico, tudo isso articulado a um robusto arcabouço teórico, legitimador da experiência enquanto fenômeno científico (Daltro; Faria, 2019, p. 235).

Diante dessas considerações, propomos refletir nossa prática, e auxiliar outros Coordenadores Pedagógicos no desenvolvimento de sua função no trabalho pedagógico, na assertiva de colaborar com a educação, de modo geral.

Nesse sentido, o artigo foi organizado categoricamente em três partes. Na primeira parte o Relato de Experiências frente aos desafios e as expectativas de estar como Coordenador Pedagógico no contexto atual, diante de minha trajetória educacional. Na segunda parte contribuições teóricas frente aos desafios de ser Coordenador Pedagógico da educação em

tempo integral. Na terceira parte o que muda no pensar e no fazer do Coordenador (relação teoria/prática) – proposições.

Nos três itens descritos, os resultados já ficaram explicitados, uma vez que está sendo descrito uma prática onde reflete o que é, como ocorreu, e os resultados dos desafios.

### **Desafios na Coordenação Pedagógica**

Em tempos difíceis do capitalismo avassalador e do estado mínimo, somos desafiados enquanto Coordenador pedagógico, a manter ou melhorar a qualidade da comunicação com aqueles que compõem a comunidade escolar. Os diálogos na prática requerem atenção redobrada para a melhoria da educação.

No ano de 2020, o mundo viveu uma realidade inesperada com a chegada do Coronavírus (Covid-19). No dia 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de Covid-19 em vários países e regiões do mundo. Com a propagação do vírus pelo mundo, a educação brasileira teve muitas alterações no seu sistema organizacional até os dias atuais, com a chegada de plataformas digitais, aulas online e uso de aplicativos para execução de aulas.

Referente a auto formação, tivemos que aprender com urgência, sobre a utilização de ferramenta e plataformas digitais, que pudessem ser práticos e que contribuíssem nas nossas atividades. Para tanto, analisamos: o custo e benefício, a facilidade de utilização, se apresentava adequação para o celular e computador, se haveria uma aceitação por parte da equipe, e se o retorno dos dados seria otimizado. Essa experiência decorreu por um tempo, até recebermos o feedback dos profissionais – professores e diretora, sinalizando que havia interesse em utilizar os que tinham sido indicados. Avaliamos essa decisão como um processo democrático, sendo possível a liberdade para o uso das tecnologias ofertadas.

Ao se pensar nas tecnologias, foi prevista a ideia de aliar tempo e produtividade no fazer pedagógico. Logo no início das aulas não presenciais, ocorre o aligeiramento de tentar “se adequar” a nova realidade, que exige da gestão escolar respostas para várias indagações, dentre essas: O que fazer para desenvolver o nosso trabalho com qualidade? Qual material pedagógico deve ser produzido para o processo de ensino e aprendizagem? Como avaliar os estudantes? O que fazer para aumentar a participação / frequência dos estudantes na aula virtual? Como desenvolver “todas” as ações diante do tempo? Essas perguntas é uma parcela de

questionamentos que ilustra o início desse momento, que tem nos desafiado a pensar e produzir com urgência.

Nesse sentido, outro contexto foi desenvolver o processo de formação juntamente com os professores, seja no planejamento semestral e bimestral, seja durante o horário pedagógico, às vezes, de forma virtual. Diante de tal situação, elencávamos as propostas para encontrarmos semanais de forma individual e mensais para que passamos realizar os momentos formativos. Nesse aspecto, percebemos que a participação docente aumentou após o fim da pandemia (2023), quando as formações são dialogadas no horário pedagógico, devido ser individual, ou seja, entre Professor, Coordenador Pedagógico e a Direção.

Nesse contexto, observamos o pensamento de Costa (2019), ao descrever que a atividade desse profissional em buscar novas ideias e refletir sobre o seu fazer, objetiva um sucesso tanto no ato de ensinar, quanto no aprender.

Compreendemos ainda, que diante de uma demanda que exige atenção e pouco tempo para a realização, é imprescindível que a equipe gestora e equipe docente, estejam dispostos a contribuir, de acordo e respeitando as próprias limitações físicas, e sempre que possível, recorrendo aos órgãos públicos, para os devidos direcionamentos.

### **Experiência com a Escola em Tempo Integral de Guanambi**

Para a construção desta temática em questão, fizemos um estudo do estado da arte de como a Escola em Tempo Integral e a Educação Integral vêm sendo desenvolvidas no Brasil. Várias experiências ao longo de quase um século têm buscado a efetivação de uma Escola em Tempo Integral, devendo citar os projetos de Anísio Teixeira, nas décadas de 40 e 50 na Bahia, e Darcy Ribeiro, na década de 80 no estado do Rio de Janeiro, como aqueles que possuem maior representatividade, ao lado do Programa Mais Educação<sup>8</sup> que, em 2007, passou a ser o indutor das políticas públicas para a Escola em Tempo Integral.

Objetivamos trazer a questão do currículo, que tem sido uma preocupação para a Educação Integral e para a Escola em Tempo Integral na Escola Municipal Getúlio Vargas em Guanambi, como campo de diálogo em que seja possível o apossamento da realidade numa perspectiva crítico-transformadora.

Ora, o ato de conhecer decorre de um processo social em que o diálogo entre os sujeitos é o seu pressuposto. O conhecimento é produzido a partir de uma construção coletiva e este conhecimento historicamente acumulado deve se colocar a serviço da transformação social que se apresenta pelas vivências e experiências. E, desta forma, a Educação Integral é possibilitada

por uma busca que tem a realidade, as vivências e as experiências, que não se fragmentam, como motor para esta empreitada.

Seja em tempo integral, seja em tempo regular, a escola tem se pautado pela sectarização, o que dificulta a compreensão da realidade em sua totalidade. Como Freire (2005c) afirma, a sectarização é sempre castradora e alienante. Devemos buscar a radicalidade criadora com sua criticidade no esforço de transformação da realidade concreta.

A Educação Integral deve investir em seu compromisso com os conhecimentos que possibilitam a compreensão da realidade e a sua transformação. Como acentua Felício (2012, p. 05):

[...] a educação integral deve ser capaz de responder a uma multiplicidade de exigências, ao mesmo tempo em que deve objetivar a construção de relações na direção do aperfeiçoamento humano, o que comporta na oferta de possibilidades para que o indivíduo possa evoluir, plenamente, em todas as suas dimensões (cognitiva, corpórea, social, cultural, psicológica, afetiva, econômica, ética, estética, entre outras).

Esta multiplicidade de exigências e de dimensões só tem condições de emergir através de uma ação dialógica. É com a articulação proporcionada pelo diálogo entre os sujeitos que se viabiliza o atendimento a esta orientação que fundamenta a concepção de uma Educação Integral.

926

Trabalhar com o professor na Escola Municipal Getúlio Vargas, um currículo crítico busca romper com esse cenário no qual sujeitos apartados da realidade concreta das comunidades escolares desenvolvem matrizes curriculares homogêneas, desconsiderando as necessidades e contradições presentes em seu contexto sociocultural.

Esse currículo, comprometido com a superação das contradições sociais, tem como objetivo formar o sujeito que, consciente de sua realidade social e política, atue na tomada de decisões de maneira crítica, com a possibilidade de transformá-la. Consideramos como crítico o currículo fundamentado em práticas socioculturais construídas por todos os sujeitos – coletivamente – a partir de demandas, dando concretude aos problemas e contradições que se pretende superar a partir de fazeres comprometidos. (ALVES; GOMES, 2013, p. 01).

Através desse Relato de Experiência na Escola Municipal Getúlio Vargas, buscamos conjugar a produção de conhecimentos sobre possíveis contribuições do referencial freireano para o currículo da Escola de Tempo Integral, com ações e intervenções na realidade pesquisada, tendo em vista a sua transformação. A produção desse conhecimento e as ações realizadas se inserem no eixo curricular da pesquisa em questão.

A Escola Municipal Getúlio Vargas, está localizada no centro da cidade de Guanambi, que pertence o Território Sertão Produtivo no estado da Bahia. A unidade escolar foi fundada no dia 10 de novembro de 1938, há mais de 85 anos de história educacional, política e social. Atualmente, a unidade de ensino conta com os seguintes alunos matriculados por turma (mês de abril 2024) no 1ª ano, 13 alunos; 2ª ano, 19 alunos; 3ª ano, 25 alunos; 4ª ano, 31 alunos; 5ª ano, 30 alunos; 6ª ano, 35 alunos; 7ª ano, 36 alunos; 8ª ano A, 32 alunos; 8ª ano B, 32 alunos; 9ª ano A, 23 alunos; 9ª ano B, 24 alunos. A unidade de ensino recebe alunos na faixa etária entre 06 e 14 anos para o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano); nessa proposta do Projeto em Tempo Integral.

Em relação aos funcionários da unidade de ensino, tem o seguinte número: 28 Professores do 1ª ao 9ª ano; 19 Assistentes de Alunos; 02 Auxiliares administrativo para a secretaria da escola; 02 Cozinheiras; 12 Serviços Gerais; 04 Porteiros; 07 Monitores; 01 Diretor Escolar; 01 Vice-Diretora Escolar e 01 Coordenador Pedagógico.

Na imagem 01 abaixo, apresentamos os componentes curriculares que fazem parte da grade curricular da educação em tempo integral na Escola Getúlio Vargas.

| Componente                  | CH        |
|-----------------------------|-----------|
| Arte                        | 2         |
| Artes Cênicas               | 2         |
| Artes Visuais               | 2         |
| Ciências                    | 4         |
| Educação Digital            | 2         |
| Educação Física             | 2         |
| Educação Musical            | 2         |
| Esporte e Lazer             | 2         |
| Geografia                   | 2         |
| História                    | 2         |
| Interculturalidade, TR e DH | 2         |
| Leitura e Produção Textual  | 2         |
| Língua Inglesa              | 2         |
| Língua Portuguesa           | 6         |
| Matemática                  | 6         |
| <b>Total</b>                | <b>40</b> |

Dados coletados pelo autor, 2024.

Esses componentes curriculares correspondem a uma carga horária de 40 horas para Séries Iniciais do (1º ao 5º ano), e do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano).

Na imagem 02, apresento informações alimentares dos alunos na instituição, no período das 07:40 às 16:40, computando 09 horas diárias de estudos, vivências, entretenimento e socialização.

| SEG                           | TER | QUA | QUI | SEX | Início | Tempo | Término |
|-------------------------------|-----|-----|-----|-----|--------|-------|---------|
| Café (Desejum)                |     |     |     |     | 07:40  | 00:20 | 08:00   |
| 2                             | 2   | 2   | 2   | 2   | 08:00  | 01:40 | 09:40   |
| Lanche 1                      |     |     |     |     | 09:40  | 00:10 | 09:50   |
| 2                             | 2   | 2   | 2   | 2   | 09:50  | 01:40 | 11:30   |
| Almoço + Lanche 2 (Sobremesa) |     |     |     |     | 11:30  | 00:30 | 12:00   |
| Descanso                      |     |     |     |     | 12:00  | 00:30 | 12:30   |
| Descanso                      |     |     |     |     | 12:30  | 00:30 | 13:00   |
| 2                             | 2   | 2   | 2   | 2   | 13:00  | 01:40 | 14:40   |
| 2                             | 2   | 2   | 2   | 2   | 14:40  | 01:40 | 16:20   |
| Lanche 3 (Jantar)             |     |     |     |     | 16:20  | 00:20 | 16:40   |

Dados coletados pelo autor, 2024.

Minha experiência como Coordenador Pedagógico da educação em tempo integral na Escola Municipal Getúlio Vargas, tem sido um percurso de aprendizado contínuo, marcado por desafios significativos e conquistas inspiradoras. Lidar com a integração de um currículo que combina os componentes da BNCC, com um robusto núcleo diversificado, que abrange as áreas de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura, tem requerido uma abordagem inovadora e adaptativa. Além disso, a necessidade de infraestrutura adequada na unidade de ensino, especialmente a falta de um refeitório, e a gestão dos espaços para garantir que os alunos tenham momentos adequados para alimentação e descanso, representou um desafio considerável.

Enfrentamos também a tarefa de ajustar o horário dos professores para incluir supervisão durante as refeições, evidenciando a necessidade de um modelo sustentável que promova uma relação pedagógica eficaz. Um dos desafios mais complexos tem sido desenvolver um cardápio escolar que não só atenda às exigências nutricionais mas também agrade aos diversos paladares dos estudantes, requerendo uma colaboração estreita com nutricionistas e a comunidade escolar.

Paralelamente, atender às necessidades de alunos com requisitos especiais, gerenciar a formação continuada da equipe docente e adaptar os estudantes a uma nova rotina são aspectos

que exigem dedicação e estratégias específicas para assegurar uma inclusão efetiva e uma experiência educacional enriquecedora. A transição para este modelo educacional ampliado tem sido um processo de adaptação tanto para alunos quanto para a equipe escolar, implicando mudanças significativas nas rotinas diárias e na dinâmica escolar. Contudo, o compromisso com a melhoria contínua e a busca por inovações pedagógicas têm sido essenciais para superar esses obstáculos, demonstrando o potencial transformador da educação em tempo integral na promoção do desenvolvimento integral dos alunos.

A partir das análises investigadas, na busca do entendimento de que desejamos promover o conhecimento de uma realidade (a proposta curricular atual) para em seguida, transformá-la, através da ação que se pretende coletiva. Temos como norteadores desta busca, três aspectos: a investigação, a ação e a participação. Estas três particularidades indicam que o caminho metodológico a ser seguido é a pesquisa-ação, por ser uma forma de “investigação colaborativa e coletiva auto reflexiva conduzida por participantes a fim de resolver problemas práticos e melhorar a qualidade de algo em qualquer cenário social.” (MCKERNAN, 2009, p.143).

No contexto da Escola Getúlio Vargas, a implementação do currículo em tempo integral tem sido um processo dinâmico e colaborativo, com o envolvimento ativo dos docentes sendo um elemento chave. O currículo foi cuidadosamente estruturado em dois núcleos principais: um núcleo comum, que segue os componentes curriculares previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino fundamental, e um núcleo diversificado, concebido para enriquecer a jornada educacional dos alunos com conteúdo adicionais significativos. Buscando abranger as áreas de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura, o núcleo diversificado inclui componentes como Leitura e Produção Textual, Educação Digital, Artes Visuais e Educação Musical.

O objetivo é proporcionar uma educação mais abrangente, fomentando habilidades e competências essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos. A concepção e o desenvolvimento desses componentes diversificados foram realizados em colaboração com o colegiado docente, refletindo um compromisso compartilhado com a inovação pedagógica e a relevância cultural e social da educação. Além disso, a escola está empenhada em um processo contínuo de aperfeiçoamento curricular, guiado pelas experiências diárias e pelo feedback da comunidade escolar, garantindo que o currículo mantenha sua relevância e desafio, alinhado às melhores práticas educacionais e às demandas contemporâneas.

A implementação do modelo de educação em tempo integral na Escola Municipal Getúlio Vargas, evidenciou uma série de desafios complexos, não só devido à expansão da jornada educacional, mas também pela necessidade de uma infraestrutura adequada e consideração das necessidades especiais dos alunos. A falta de recursos e infraestrutura emergiu como um obstáculo significativo, exigindo reestruturação para prover ambientes essenciais, como um refeitório adequado, e a adequação de outros espaços.

A adequação dos tempos e espaços para ensino, alimentação e descanso se destacou como um desafio crítico, essencial para a saúde e o engajamento dos alunos. Este equilíbrio requer uma revisão profunda da rotina escolar e uma gestão eficiente dos espaços físicos da instituição. Além disso, ajustar o horário dos professores para incluir tanto as horas-aula quanto os momentos em que acompanham os alunos durante as refeições, reconhecidos como hora-atividade, sublinhou a necessidade de repensar a carga horária docente para garantir a sustentabilidade do modelo e promover uma relação pedagógica de qualidade.

Desenvolver um cardápio escolar que atenda às exigências nutricionais e às preferências dos alunos adicionou outra camada de complexidade. Criar um cardápio nutritivo, diversificado e palatável, que considere a diversidade de origens e hábitos alimentares dos estudantes, é fundamental para o sucesso do modelo de tempo integral, impactando diretamente no bem-estar e na capacidade de aprendizagem dos alunos.

A colaboração entre nutricionistas, educadores e a comunidade escolar é crucial para criar opções alimentares saudáveis, educativas e satisfatórias. Um desafio adicional tem sido atender alunos com necessidades especiais, que podem apresentar agitação ou comorbidades que dificultam a permanência na escola durante o período integral. Essa situação demanda estratégias pedagógicas adaptativas e um suporte especializado para garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições, se beneficiem plenamente do modelo educacional proposto.

A formação continuada de gestores, professores e demais profissionais da educação surge como um desafio crucial, enfatizando a necessidade de atualização constante para atender às demandas do modelo de tempo integral. A capacitação contínua é vital para equipar a equipe escolar com as competências necessárias para implementar práticas pedagógicas inovadoras e gerenciar as complexidades deste modelo educativo.

Adicionalmente, a adaptação dos estudantes à nova realidade de tempo integral e às alterações em suas rotinas diárias requer uma atenção especial. É preciso assegurar um processo de transição cuidadoso, apoiando os alunos emocionalmente e ajudando-os a ajustar-se à maior

carga horária na escola, de modo que vejam esse tempo expandido como uma oportunidade enriquecedora. Além desses desafios já significativos, a implementação de salas temáticas por áreas do conhecimento adiciona uma nova camada de complexidade ao modelo educacional. Este desafio envolve organizar, ornamentar e suprir cada sala temática com recursos pedagógicos específicos daquela área de conhecimento ou componente curricular.

A ideia de que o professor do componente permanece fixo na sala, enquanto os estudantes migram de uma sala para outra conforme muda o componente curricular no horário de aulas, requer uma logística e planejamento cuidadosos, tanto para a organização dos espaços físicos quanto para a gestão do tempo de aprendizagem dos alunos.

Outro desafio importante é o engajamento com a comunidade escolar para gerar uma extensão pedagógica, além de prover eventos científico-culturais que permitam a exposição do trabalho desenvolvido na instituição. Este aspecto demanda uma abordagem abrangente que promova a participação ativa da comunidade escolar e a integração entre a escola e o ambiente externo, visando enriquecer a experiência educativa e fortalecer os vínculos entre a escola, os alunos e a comunidade local. Esses desafios, embora substanciais, criam oportunidades únicas para inovação e melhoria na Escola Municipal Getúlio Vargas.

Quanto aos desafios e realidades da escola, Freire (FREIRE; SHOR, 1986, p. 21) explica que “a educação é muito mais controlável quando o professor segue o currículo padrão e os estudantes atuam como se só as palavras do professor contassem”. É muito mais seguro o lugar da reprodução do que o da criação, apesar das frustrações reveladas.

Desenvolvimento Profissional Contínuo para Professores, Gestores e Demais Profissionais da Educação: Implementar programas de formação continuada que capacitem educadores, gestores e demais profissionais da educação a enfrentar os desafios específicos da educação em tempo integral. Essa formação deve abordar metodologias ativas de aprendizagem, gestão eficiente do tempo e do espaço educativo, e estratégias focadas no desenvolvimento socioemocional dos alunos. Ampliação do Acesso à Tecnologia Educacional: Fornecer recursos tecnológicos tanto para alunos quanto para professores, incluindo acesso à internet de alta velocidade, dispositivos digitais e plataformas educativas, a fim de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e preparar os alunos para as demandas do século XXI.

Ainda com o Programas de Suporte Socioemocional e Atendimento Educacional Especializado (AEE): Criar programas que ofereçam apoio psicológico e orientação socioemocional para estudantes, visando ao desenvolvimento integral dos alunos e à prevenção de problemas como o bullying, a evasão escolar e o uso de drogas. Incluindo o atendimento educacional especializado para aqueles que necessitam, estas iniciativas asseguram que todos os estudantes, independentemente de suas

necessidades específicas, recebam o suporte necessário para prosperar tanto acadêmica quanto pessoalmente, promovendo um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos.

Nesse sentido, a Escola Getúlio Vargas apoia o fomento à participação da Comunidade: Estabelecer canais de diálogo e cooperação entre escolas, famílias e comunidades locais, promovendo a integração e o engajamento comunitário no projeto educativo, e fortalecendo o suporte social aos estudantes. Avaliação e Aperfeiçoamento Contínuos: Instituir sistemas de avaliação que permitam o monitoramento regular dos resultados educacionais e do bem-estar dos estudantes, bem como a revisão e o aperfeiçoamento constantes dos programas e práticas educativas em tempo integral.

Financiamento Adequado: Garantir um financiamento estável e suficiente para a educação em tempo integral, permitindo que a escola planeje e execute suas atividades sem restrições de recursos que comprometam a qualidade e a eficácia do ensino. Adotando essas políticas, será possível não apenas melhorar o ambiente escolar, mas também maximizar os benefícios da educação em tempo integral, contribuindo significativamente para o desenvolvimento educacional, pessoal e social dos alunos.

### **Pensar e no fazer do Coordenador pedagógico (relação teoria/prática)**

Com fundamento em Freire, é possível um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, possibilidades e interesses dos educandos(as), como deseja a concepção de Educação Integral do MEC (2015).

No entanto, este projeto não pode ignorar que o currículo, em uma acepção Freiriana, é “a política, a teoria e a prática do que fazer na educação, no espaço escolar, e nas ações que acontecem fora desse espaço, numa perspectiva crítico-transformadora”, como explica Saul (2008, p. 120). Ele deve se debruçar sobre as questões temporais e territoriais que o envolve como forma de se empreender uma relação dialógica com estas dimensões, possibilitando e potencializando a curiosidade e crítica.

Referente a essa demanda social que necessita de uma resolutividade, emerge o trabalho do Coordenador Pedagógico, que pode contribuir de acordo com suas condições, no desenvolvimento de reuniões, bem como, propor sugestões. Esse por sua vez, tem suas atribuições intimamente relacionadas ao trabalho exercido pelo Diretor da escola, Vice-Diretor ou secretário da instituição, na perspectiva de dinamizar as tarefas, e promover ações que mobilizem atitudes assertivas no espaço interno e externo ao prédio. Dentre tantas responsabilidades, ainda lhe cabe o papel de formador dos professores da escola. De fato,

No Brasil, a figura do Coordenador Pedagógico é relativamente conhecida. Embora haja um consenso geral sobre suas atribuições, o estatuto da coordenação pedagógica ainda é disperso, falta uma unidade que sintetize os aspectos conceituais, estruturais e políticos da ação desse profissional nas escolas espalhadas pelo território brasileiro e que institua uma profissionalidade de coordenador pedagógico (Domingues, 2014, p. 14-15).

Esse pensamento relevante ajuda a refletir o quanto a profissão precisa de atenção e de sistematização dos fazeres profissional, para que esse possa articular juntamente com os demais componentes da gestão, diferentes maneiras de não subjugar o desenvolvimento do seu trabalho, que é desempenhado por meio de responsabilidades.

Nesse sentido, quando as formações ofertadas na Coordenação Pedagógica pela Rede de Ensino de Guanambi, estruturamos as formações para os professores, considerando o que seria realizado, como poderia ser desenvolvido, e quanto tempo seria necessário. A partir desses encaminhamentos, dialogamos com esses profissionais, e na oportunidade, utilizamos textos acadêmicos, citações teóricas, tentamos esclarecer as dúvidas, e entre outros. Na atual situação, em que os professores também estão em alerta, procuramos apresentar mensagens acolhedoras, de cunho altruísta, e informar que estamos disponíveis para ajudá-los.

Nossa intenção ao desenvolver estes processos formativos com os professores tanto na escola como na Superintendência de Ensino e Apoio Pedagógico – SEAP em Guanambi, é a mesma de Imbernón, (2016, p. 179) ou seja, proporcionar ao professor no processo formativo “ [...] elementos para alcançar uma maior independência de opinião, deliberação e diálogo construtivo; precisa ser capaz de ajudar a transformar as relações entre o professorado com as novas sensibilidades que vêm impregnando a sociedade atual”.

### **Considerações Finais**

Relacionar teoria/prática na Coordenação Pedagógica e Formação de Professores abriu novos horizontes no que diz respeito ao trabalho do Coordenador Pedagógico, tendo a oportunidade de problematizar e trabalhar na função tanto na cidade de Ibotirama como também na cidade de Guanambi, nesses dois últimos anos. O Coordenador Pedagógico é um articulador e formador na realidade educacional brasileira, com uma reflexão sobre os fazeres profissionais no cotidiano escolar, saberes e conhecimentos a serem sistematizados, que poderão ressignificar as práticas pedagógicas das escolas com as quais trabalhamos e dedicamos nossa vida profissional.

Nesse aspecto, esse Relato de Experiência, mostra a investigação que possibilitou desvelar algumas questões que me colocou como obstáculos da atuação na Coordenação Pedagógica na cidade de Ibotirama e, atualmente, na Rede Municipal de Educação de Guanambi, com perspectivas para realização de um projeto educacional Integral em tempo integral na Escola Municipal Getúlio Vargas. É importante dizer que esta não deve se realizar somente na escola em tempo integral, a Educação Integral deve ser uma busca constante no

processo educativo, que deve ter na ampliação da jornada escolar um tempo privilegiado para acontecer de forma humanística e democrática.

A experiência de trabalhar na educação em Tempo Integral na Escola Municipal Getúlio Vargas, é uma realidade ainda distante de superação, uma vez que foi implantada nesse ano de 2024, junto com a Rede de Ensino de Guanambi. Nesse sentido, foi dentro desta pesquisa se centrou no desenvolvimento de uma proposta dialógica de construção de um currículo diversificado e integrador com professor. Foi com fundamento na utopia epistemológica dos educandos(as) e educadores(as), que buscamos que proporcionasse um redimensionamento de tempo e um apossamento da realidade com a do conhecimento.

Portanto, faz-se necessário a compreensão da intensidade do papel do Coordenador Pedagógico na construção da qualidade social da educação e na formação de Professores, pois o fazer cotidiano do Coordenador Pedagógico perpassa a articulação da relação educador-educando-conhecimento. Daí a importância da consciência de suas funções e das teorias que alicerçam seu fazer para a busca de mudança de postura e superação dos desafios encontrados na prática educativa cotidiana.

Para finalizar, entendo que é necessário que o Coordenador Pedagógico planejar, coordenar, acompanhar, avaliar e articular todas as atividades pedagógicas junto ao professor, que consiga organizar-se dentre tantas funções que lhe cabe, permitindo-se auxiliar e ajudar os professores quanto ao planejamento de suas ações e na elaboração dos projetos educacionais.

## Referências

ALVES, Anaí Helena Basso; GOMES, Carla Garcia Santana. A construção curricular no contexto do ensino fundamental com base em critérios fundamentados no pensamento de Paulo Freire. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 36ª, Goiânia. **Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: ANPEd, 2013.** p. 1- 9. Disponível em:

<[http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_posteres\\_ aprovados/gt13\\_posteres\\_ aprovados/gt13\\_3023\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_posteres_ aprovados/gt13_posteres_ aprovados/gt13_3023_texto.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

Daltro, M. R.; Faria, A. A. de. (2019). **Relato de experiência:** Uma narrativa científica na pós- modernidade. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro , v. 19, n. 1, p. 223-237, jan. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180842812019000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812019000100013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 22 abr. 2024.

Domingues, I. (2014). *O Coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola.* 1. ed. São Paulo: Cortez.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. **Análise curricular da escola de tempo integral na perspectiva da educação integral.** Revista e- Curriculum, São Paulo, v.8, n.1, p. 1- 18, abril, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005c.

SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

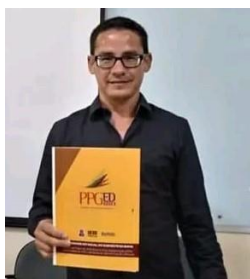
GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Imbernón, F. (2016). Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária. [tradução Silvana Cobucci Leite]. São Paulo: Cortez

McKERNAN, James. **Currículo e Imaginação: teorias do processo, pedagogia e pesquisa-ação.** Porto Alegre: ArtMed, 2009.

MEC. **Educação integral.** Disponível em: <<http://educacaointegral.mec.gov.br>>. Acesso em 10 set. 2015.

#### SOBRE O AUTOR



#### Antônio Domingos Moreira

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - PPGEd/UESB; Especialista em Agroecologia pelo IF/Baiano; Coordenador Pedagógico Secretaria de Educação de Guanambi –Ba; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e da Cidade – GEPEMDECC; Membro Rede Latino-americana de pesquisa em Educação do Campo e Movimentos Sociais; E-mail: [tony.dom1987@gmail.com](mailto:tony.dom1987@gmail.com)